

GUINÉ-BISSAU, A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CASO DE ESTUDANTES INICIANTE DA ETNIA BALANTA

Sabino Bida¹
Janaina Campos Lobo²

RESUMO

Resumo

1Sabino Bida (Autor/ UNILAB); 1Janaina Campos Lobo (Orientadora/ UNILAB)

1-Instituto de ciências humanas; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Apoio financeiro: Sem apoio

Palavras-chave: Guiné-Bissau, Língua portuguesa, Ensino, Etnia Balanta

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Introdução: A Guiné-Bissau é um país de língua oficial portuguesa, situado na costa ocidental da África, com uma superfície de 36.125 km² e marcada por expressiva diversidade étnica, constituída por mais de 20 grupos. Essa pluralidade cultural e linguística, embora enriqueça a convivência entre as diferentes comunidades, também impõe desafios ao sistema educacional, especialmente no que se refere à língua de ensino. Enquanto o crioulo é reconhecido pela população como língua de unidade nacional, por favorecer a comunicação entre os diferentes grupos étnicos, o português, oficializado como língua de ensino após a independência, ainda é pouco dominado por uma parcela significativa da população. Essa realidade é particularmente relevante entre crianças pertencentes a grupos étnicos que mantêm forte vínculo com suas tradições, como os Balanta. Nesse contexto, as crianças crescem inseridas em ambientes familiares nos quais predominam a língua materna e os costumes transmitidos pelas gerações mais velhas, tendo contato mais tardio com a língua portuguesa e, conseqüentemente, maiores desafios em sua inserção no ensino formal. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes da etnia Balanta nos primeiros momentos de inserção na educação formal, com ênfase nos desafios relacionados à compreensão da língua portuguesa. Neste sentido, parte-se da seguinte questão: De que maneira os estudantes da etnia Balanta enfrentam dificuldades no início de sua trajetória escolar em razão do contato limitado com a língua portuguesa? **Metodologia:** a pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada nos referenciais metodológicos de Gil (2008) e Minayo (2024). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco professores e seis alunos, com idades entre 8 e 13 anos, do Ensino Fundamental I da Escola Evangélica Elsadaí, no setor de Tite. **Resultados:** Os resultados evidenciam que, embora a adoção do português como língua oficial de ensino tenha contribuído para as relações da Guiné-Bissau com outros países, o forte vínculo com as tradições culturais e a socialização inicial na língua materna reduzem o contato precoce das crianças Balanta com o português. Essa distância linguística compromete, sobretudo nos primeiros anos escolares, a compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula e a interação com colegas das outras etnias, dificultando a adaptação ao ambiente escolar. **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes da etnia Balanta enfrentam três dificuldades inter-relacionadas no início da educação formal: a compreensão da língua portuguesa, a assimilação dos conteúdos ensinados nessa língua e a socialização com os colegas. Os resultados apontam, portanto, para a necessidade de políticas linguísticas e práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade linguística e cultural da Guiné-Bissau. Neste sentido, o trabalho dialoga com o tema da semana universitária cujo título é “Diversidade, inclusão e transformação social” tendo UNILAB como espaço de aprovação da diversidade cultural entre os países da integração.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Língua portuguesa; Ensino; Etnia Balanta.

Unilab, Palmares, Discente, sabinobida10@gmail.com¹

Unilab, Palmares, Docente, janaina.lobo@gmail.com²